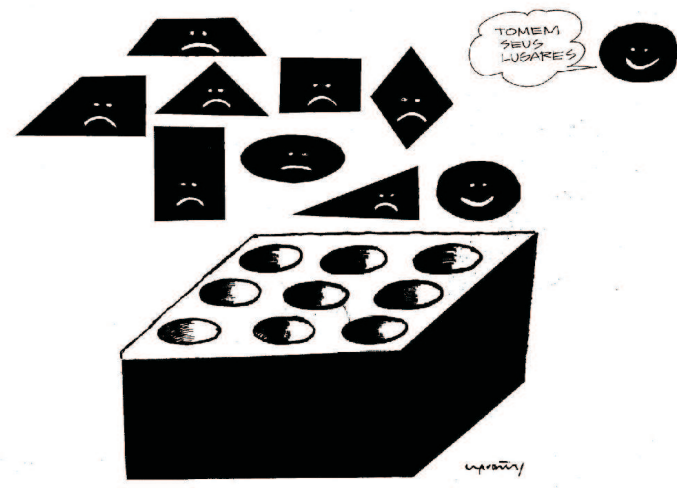


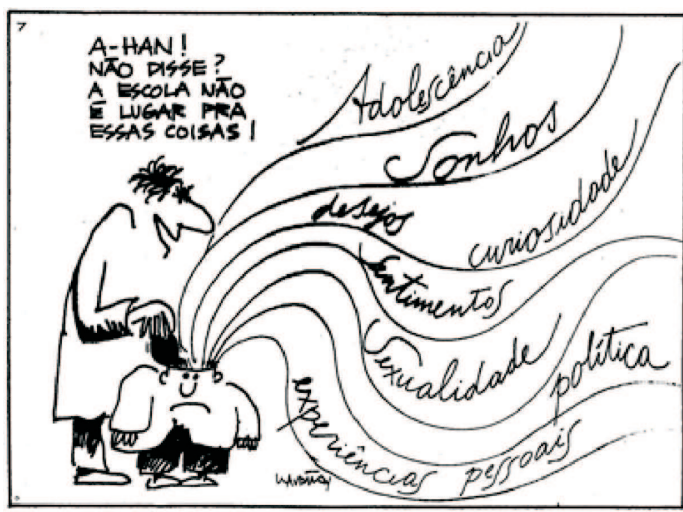
Com base em autores/as que pesquisam a importância da relação entre educação e culturas, selecionamos algumas imagens, princípios e pistas que inspiram a construção de práticas que reconheçam as diferenças como uma vantagem pedagógica.

DDHH

Direitos Humanos na sala de aula



HARPER, Barbette et alii. Cuidado, escola! São Paulo, Ed. Brasiliense, 1980.



HARPER, Barbette et alii. Cuidado, escola! São Paulo, Ed. Brasiliense, 1980.

I. PRINCÍPIOS NORTEADORES DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NUMA PERSPECTIVA INTERCULTURAL

- Desvelar o *daltonismo cultural* presente no cotidiano escolar.
- Reconhecer e valorizar as diferentes identidades culturais presentes na sociedade.
- Identificar e trabalhar nossas representações dos "outros", dos "diferentes".
- Conceber a prática pedagógica como um processo de *negociação cultural*:
 - ✗ reconhecer que os saberes são construções históricas e sociais, imersos nas relações de poder;
 - ✗ ter consciência de que o saber escolar é uma seleção do saber socialmente disponível e de que esta seleção não é neutra;
 - ✗ promover o diálogo entre diferentes formas de saber: científico/erudito, escolar/curricularizado e saberes sociais;
 - ✗ promover experiências de interação sistemática com os outros, suas experiências de vida, tradições, visões de mundo, etc.;
- Favorecer no cotidiano escolar espaços de crítica e produção cultural;
- Superar a tensão entre ensino padronizado e ensino individualizado.

II. PISTAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NUMA PERSPECTIVA INTERCULTURAL

- Estabelecer relações com as questões de contexto tanto do aluno como da sociedade.
- Estar atento aos diferentes caminhos de aprendizagens dos estudantes.
- Trabalhar com diferentes linguagens.
- Levar em conta as experiências dos alunos/as e de suas famílias.
- Ver a sala de aula também como um espaço de convivência e investir na formação e na manutenção do grupo turma.
- Estimular organização e a participação discente.
- Valorizar a cooperação, apostar no estudo / trabalho em grupos e na avaliação compartilhada.
- Estar sensível ao que acontece nas relações de grupo e discutir os conflitos que emergem.
- Acolher iniciativas dos alunos e dar visibilidade às suas produções.
- Detectar situações que necessitam de particular apoio:

- ✗ apoio especializado na escola;
- ✗ envolvimento das famílias;
- ✗ encaminhamento a especialista externo;
- ✗ articulação do trabalho em sala de aula com a orientação educacional e pedagógica.

Referência bibliográfica:
 1. MOREIRA, Antonio Flavio e CANDAU, Vera Maria. Currículo, Conhecimento e Cultura. In: MOREIRA, Antonio Flavio. Indagações sobre o currículo: currículo, conhecimento e cultura. Brasília, Ministério da Educação e Cultura/Secretaria de Educação Básica, 2007.
 2. BARREIROS, Claudia Hernandez. Investigar a ação docente frente às diferenças, operando com a noção de jurisprudência pedagógica. Disponível em <http://30reuniao.anped.org.br/trabalhos/GT04-3374-Int.pdf>. Acesso em 15/09/17.

"A aprendizagem demanda encontro com o outro, portanto, ruptura com a cultura do silêncio ... Cultura que se inscreve em práticas escolares cotidianas que impedem a expressão dos conhecimentos que as crianças possuem, que desqualificam os saberes das classes populares, que não reconhecem a validade dos seus modos singulares de aprender e de fazer".

"Encontrar o outro é também possibilidade de encontrar a si mesmo, de explorar diferentes possibilidades, de aprender e ensinar, de expor seus saberes e ser exposto a outros conhecimentos, de dialogar".

"A escola, mesmo quando oferece as mesmas oportunidades a todos, exclui. Suas práticas cotidianas estão constituídas por relações ancoradas no discurso da igualdade de procedimentos, de modo que, ao colocar o foco na busca da igualdade, a identifica com a homogeneidade, produzindo invisibilidade sobre a tensão igualdade/diferença que caracteriza a dinâmica escolar. Por ter como objetivo um resultado homogêneo, ao ressaltar as diferenças, segrega e discrimina, ocultando, sob conceitos constituídos na perspectiva da neutralidade, preconceitos enraizados social e escolarmente que conduzem e justificam a exclusão".

"Ressaltando a positividade da diferença, da solidariedade e do diálogo, [a escola] mostra-se um potente articulador de processos que contribuem com a produção da escola pública como um lugar de educação popular que, acolhendo as muitas formas de ser, de pensar e de viver, proporciona a todos os que dela participam a oportunidade de viver a educação como ação cultural de caráter libertador".

Fragmentos extraídos dos textos "Escolas que somem: reflexões sobre a escola pública e educação popular" e "Educação Popular: desafio à democratização da escola pública", de Maria Teresa Esteban, disponíveis e acessados na Internet, em 15/09/2017.



Apresentação

Com esse exemplar concluímos as reflexões teóricas e práticas sobre o lema **Somos diferentes: construímos saberes, valores e práticas** que iluminou o ciclo de formação de educadores/as em direitos humanos esse ano. Fazendo memória desse percurso, o exemplar de abril e maio, inspirado nos diferentes significados, cores e desenhos inscritos sob a forma circular das mandalas, presentes em diferentes culturas, nos convidou a refletir sobre o desafio de articular direitos de igualdade e diferença. Os números seguintes apontaram a necessidade de tecer estratégias para desconstruir preconceitos e visões estereotipadas do outro, favorecer processos de empoderamento de atores sociais subalternizados e refletir sobre os valores éticos e humanos, que devem orientar nossas maneiras de sentir, pensar e agir no mundo social. Nesse, o foco está no terceiro elemento do lema: a construção de práticas pedagógicas que reconheçam a riqueza e o potencial das diferenças nos processos de ensinar e aprender.

Esperamos que as diferentes seções desse número contribuam para a tessitura de práticas pedagógicas e educativas que favoreçam a construção de uma cultura de paz. Encerrando essa breve apresentação, dentre as diversas celebrações que marcam as datas significativas da agenda dos direitos humanos, destacamos o dia 15 de outubro. Parabéns, mestre! Um grande e carinhos abraço, com a certeza de que políticas públicas, verdadeiramente comprometidas com a valorização da carreira e da profissão docente, seriam ferramentas eficazes para a defesa do direito à vida e o combate à pobreza e às diversas formas de violência.

Datas Significativas

- Outubro**
- 02 Dia Mundial da Juventude
 - 08 Dia do Direito à Vida
 - 12 Dia das Crianças
 - 17 Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza
 - 15 Dia do/a Professor/a
- Novembro**
- 16 Dia Internacional da Tolerância (UNESCO)
 - 20 Dia Nacional da Consciência Negra
 - 20 Dia da Proclamação dos Direitos da Criança (ONU)
 - 25 Dia internacional de Combate à Violência contra a Mulher

Aconteceu!

Agradecemos a participação de todos/as no X Seminário Nacional do Movimento Socioeducativo "Base Nacional Comum Curricular: tensões e desafios", marcado por reflexões e debates importantes sobre os sentidos e implicações da BNCC para a profissão docente e para a construção de uma educação democrática que articule direito à igualdade e à diferença.



A Equipe

SOMOS DIFERENTES
CONSTRUÍMOS SABERES, VALORES E PRÁTICAS

Vai acontecer!

Encerrando o ciclo de formação 2017, o núcleo de Duque de Caxias sediará o XVIII Encontro Estadual de Educadores/as em Direitos Humanos- "Diferenças, Culturas, Projetos: entre ausências e emergências", no próximo dia 11 de novembro, de 8 às 13h. Coloque na agenda e aguarde a divulgação.



Sala de Aula em Movimento

Cara professora, caro professor, as atividades aqui propostas favorecem o diálogo entre diferentes saberes e culturas, buscando aproximar a escola do contexto social, saberes e do universo cultural dos/as alunos/as, bem como refletir sobre as implicações e diversas manifestações de preconceito.

Temos Direito!

Apesar dos vários projetos de Lei que buscam instituir o Programa Escola sem Partido, da sua aprovação no estado de Alagoas e das graves ameaças sofridas por educadores/as, importante afirmar que o Supremo Tribunal Federal e o Ministério Público Federal já deliberaram pela inconstitucionalidade de tal programa. Um bom material sobre o tema é o livro *Escola "Sem" Partido: esfinge que ameaça a educação e a sociedade brasileira*, organizado pelo professor Gaudêncio Frigotto, disponível no Observatório de Educação em Direitos Humanos em Biblioteca Online: www.observatorioedhmfoco.com.br. Outrossim, importante acompanhar nas redes sociais as mobilizações e debates por uma educação sem mordanças, que possibilite a discussão democrática e plural de temas urgentes e atuais, que fazem parte da luta por direitos humanos.

Ensino Fundamental 1º, 2º e 3º anos

Princípio 7 da Declaração Universal dos Direitos da Criança, 1959

(...) *A criança terá ampla oportunidade para brincar e divertir-se, visando os propósitos mesmos da sua educação; a sociedade e as autoridades públicas empenhar-se-ão em promover o gozo deste direito.*

Aproveitando a celebração do dia das crianças para afirmar o direito de brincar como um direito humano, sugerimos algumas brincadeiras que favorecem a convivência e estimulam atitudes cooperativas entre as crianças.

- Organizar as crianças em roda e iniciar a atividade perguntando: que brincadeiras vocês estão acostumados/as a brincar? Com quem brincam? Com quem aprenderam? Do que vocês acham que os adultos de sua família brincavam quando eram crianças? Algumas brincadeiras de antigamente ainda existem hoje em dia? Quais? Quais brincadeiras de antigamente e de hoje vocês gostam mais? Por quê?
- Listar as brincadeiras exemplificadas pelas crianças. Acrescentar outras que estimulem a atenção e a cooperação, tais como: escravos de Jó, frescobol, bola por cima, bola por baixo etc. Se necessário, acessar sites sobre jogos cooperativos.
- Explorar cada brincadeira, indagando: onde acontecem? Meninos e meninas brincam juntos/as? Seria possível acontecer alguma briga durante a brincadeira? Por quê? Como resolveríamos o conflito? Explore as relações de poder (aqueles/as que só querem vencer, que querem "mandar" na brincadeira), a importância das regras (semelhantes às leis) etc.
- Depois dessa conversa, retomar a listagem das brincadeiras e solicitar que escolham uma ou duas brincadeiras que favoreçam a união e a cooperação entre os jogadores/as para serem realizadas pelo grupo.
- Importante que o/a educador/a esteja atento à necessidade de discutir as regras e a maneira de jogar de modo a incluir todos/as, em especial, alunos/as com deficiência.



<http://inlcur.blogspot.com.br/2016/09/aula-1.html>, Acesso em 14/09/17.

Ensino Fundamental 4º e 5º anos

Essa atividade tem o objetivo de promover o diálogo entre os saberes populares e os saberes escolares, a partir do uso de alimentos e plantas medicinais pelos/as alunos/as e suas famílias.

- Levantar o conhecimento prévio dos/as alunos/as sobre a importância dos legumes, frutas e verduras para a saúde.
- Indagar sobre gostos/ preferências, ausências/presenças desses produtos em suas refeições, em casa e na escola.
- Trazer informações sobre as propriedades desses alimentos para a nossa saúde.
- Como desdobramento, convidar os/as alunos/as a identificar em suas famílias ou comunidade pessoas que utilizam plantas para tratar doenças.
- Pedir que entrevistem algumas dessas pessoas. A entrevista pode ser feita utilizando a câmera do celular ou mesmo escrita. É recomendável que as perguntas sejam elaboradas em grupos, na sala de aula, como por exemplo: Com quem aprendeu? Que plantas utiliza? Para que tipo de doença ela é utilizada? Como é usada? Como pode ser cultivada?
- O resultado das entrevistas deve ser apresentado à turma, seguido de discussão sobre a importância da alimentação natural para nossa saúde.
- Os conhecimentos construídos coletivamente nessa atividade podem ser reunidos numa cartilha.
- Como desdobramento, convidar alguns/as entrevistados/as para colaborarem na construção de uma horta/cultivo de algumas plantas medicinais na escola.

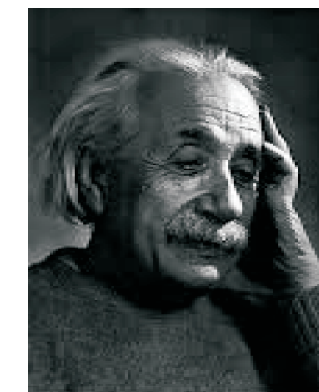
Ensino Fundamental 6º e 7º anos

Essa atividade discute a importância das manifestações culturais e artísticas na vida pessoal e coletiva, a partir do reconhecimento e da valorização de danças e festas populares presentes no contexto cultural e social dos/as alunos/as.

- Iniciar a atividade indagando sobre as atividades de lazer que fazem parte do contexto social e cultural das crianças. Perguntas que ajudam: o que vocês fazem nas horas de folga? E os adultos e jovens que vocês conhecem? Quais as possibilidades de diversão e lazer nos locais onde moram?
- Ampliar a conversa, indagando sobre as festas populares que conhecem ou participam. Listá-las, fazendo registro de seus significados, locais e datas que ocorrem.
- Do mesmo modo, perguntar sobre as danças. Dar espaço para que demonstrem algumas delas: samba, funk, passinho, hip hop, street dance, charme, forró, jongo ou outras que façam parte de suas vivências.
- Pedir que identifiquem pessoas que são referências nas manifestações artísticas e culturais nas localidades em que moram.
- Organizar a visita à escola de alguns desses representantes para se apresentarem e participar de uma roda de conversa.
- Apoiar na elaboração de perguntas para essa conversa, dando destaque para a importância da arte e da cultura em suas vidas, a nível individual e coletivo (pertencimento cultural, autoestima, identidade cultural, histórias de vida são exemplos de conceitos que, embora não explicitados diretamente, devem orientar o roteiro das entrevistas).
- Importante envolver a comunidade escolar nessa atividade, em especial, as famílias das crianças.
- Como desdobramento, desenvolver atividades que demonstrem a importância das culturas afro-brasileira e indígena para a sociedade brasileira (Lei 11.645/08).

Ensino Fundamental 8º e 9º anos

- Apresentar a expressão "Preconceito é..." e indagar sobre o significado desse conceito. Explorar a etimologia e o quadro semântico dessa palavra. Registrar os significados atribuídos ao conceito no quadro ou numa folha de papel pardo.
- Estimular os/as alunos/as a dar exemplos de situações de preconceito que viveram/presenciaram e os sentimentos que emergem dessas situações. Listar os tipos de preconceitos (gênero, social, linguístico, territorial, racial, aspecto físico, deficiência, orientação sexual, religioso etc.), bem como os sentimentos/consequências que práticas preconceituosas provocam em suas vítimas.
- Apresentar a frase do cientista Albert Einstein sobre o preconceito. Interessante, contextualizar sua biografia, destacando que, como judeu alemão, mudou-se para os EUA, em 1933, quando Hitler assumiu o poder.



Triste época!
É mais fácil desintegrar um átomo do que um preconceito.

ALBERT EINSTEIN

<https://br.pinterest.com/Cultura4Life/albert-einstein/?lp=true>. Acesso em 14/09/17.

- Colocar uma música suave e pedir para que cada um/a reflita sobre as seguintes questões: onde você guarda seu preconceito? Por que temos preconceito? Como poderíamos nos livrar do preconceito?
- Distribuir 3 filipetas de cores diferentes, correspondentes a cada uma das questões para que escreva uma palavra ou expressão que sintetize suas opiniões.
- Pedir que apresentem oralmente seus registros, organizá-los no centro do chão da sala ou num mural, agrupados pelas respectivas cores.
- Comentar e fazer uma breve síntese das opiniões, buscando as semelhanças e diferenças entre elas. Destacar as raízes históricas, culturais e sociais dos preconceitos que dificultam sua quebra e a importância de conhecê-las para promover uma cultura de paz e de respeito às diferenças.
- Como desdobramento, o tema do preconceito e suas diversas manifestações deve ser trabalhado com diferentes enfoques pelas diversas disciplinas da matriz curricular. Importante pesquisar documentos oficiais e leis relativas aos direitos humanos, frutos de lutas contra o preconceito.

Enriquecendo a Ação:

Materiais online:

- **O jongo na escola.** Organizado por Elaine Monteiro e Mônica Sacramento/Coordenação do Pontão de Cultura Jongo e Caxambu. UFF/FEC/IPHAN. Disponível na Internet. Acesso em 15/09/17.
- **Jogos e culturas indígenas: possibilidades para uma educação intercultural na escola,** organizado por Eleni Grano, publicado pela UFMT, Disponível na Internet. Acesso em 15/09/17.
- **Cartilha da Diversidade Religiosa e Direitos Humanos.** Disponível na Internet. Acesso em 15/09/17.
- Site do Observatório de Educação em Direitos Humanos em Foco, disponibiliza textos, vídeos, documentos e materiais pedagógicos.

Textos impressos:

- **Interdisciplinando a cultura na escola com o jongo,** de Lucio Sanfilippo, publicado pela Ed. Multifoco.
- **Educação nos terreiros: como a escola se relaciona com crianças de candomblé,** de Stela Caputo, publicado pela Ed. Pallas.
- **Diferenças étnico-raciais e formação docente: um diálogo necessário,** organizado por Lilian do Carmo O. Cunha, Luiz Fernando de Oliveira e Roma Gonçalves Lemos, publicado pela Ed. Selo Novo.



Plantas Medicinais:

unindo a cultura popular e o conhecimento científico na escola

www.scolartica.com/web/plantas-medicinais. Acesso em 15/09/17



<https://catracalivre.com.br/rio/cidadania/>. Acesso em 14/09/17.



Cultura não é o que entra pelos olhos e ouvidos, mas o que modifica o jeito de olhar e ouvir.

<https://www.facebook.com/humorinteligente>. Acesso em 14/09/17 /humorinteligente01